

A EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA MONITORIA NO CURSO DE EDUCADOR SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Augusto de Oliveira Braga¹, Mariana Patrício Richter Santos², Adriane Buhner Baglioli Brun³

1. Estudante monitor do Curso Superior Tecnológico em Educador Social no Centro Universitário Internacional UNINTER.
2. Tutora do Curso Tecnólogo em Educador Social- professora orientadora dos monitores.
3. Coordenadora do Curso Tecnólogo em Educador Social- professora orientadora dos monitores.

Grupo de Trabalho: EAD, presencial e o híbrido: vários cenários de docência, de gestão, de história, de currículo, de aprendizagem e de políticas públicas

RESUMO

A pesquisa ora apresentada trata da sistematização das atividades da monitoria acadêmica junto ao Curso de Educador Social Uninter. O objeto de pesquisa lançou luz sobre a educação emancipatória enquanto prática presente nas atividades da monitoria acadêmica, como forma de pensar em um novo processo educativo, que represente práticas de emancipação e autonomia. Neste sentido, o objetivo deste resumo consiste em refletir sobre as possibilidades de uma educação emancipatória por meio das atividades realizadas na monitoria no curso de Educador Social EAD do Centro Universitário Internacional Uninter. É importante destacar que processos educativos permeados por uma educação emancipatória fortalecem o papel da monitoria acadêmica e seu impacto, não apenas na formação dos monitores, como nos demais estudantes. Assim, a metodologia do trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica e de sistematizações e reflexões por parte do monitor e das professoras monitoras do curso de Educador Social.

Palavras-chave: monitoria, educação emancipatória, emancipação.

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), contidos no Censo da Educação Superior 2021, ressalta-se que as matrículas em cursos na modalidade a distância tiveram variação positiva de 23,3%, enquanto os cursos presenciais sofreram queda de 16,5% (BRASIL, 2022). Nesse sentido, em um cenário de ascensão, é importante reconhecer nos espaços de educação a distância (EAD) oportunidades para o desenvolvimento do estudante, de modo a viabilizar ferramentas para sua formação profissional e acadêmica.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, o EAD pode ser entendido como uma modalidade de educação em que alunos e professores estão em tempos e espaços distintos durante a aula, incentivando a autonomia do estudante. Sendo assim, o presente texto objetiva refletir sobre as possibilidades de uma educação emancipatória por meio das atividades realizadas na monitoria no curso de Educador Social EAD do Centro Universitário Internacional Uninter.

METODOLOGIA

PARCEIROS:

REALIZAÇÃO:

É importante destacar que a pesquisa é qualitativa, visto que, conforme elucida Chizotti (2017,p.98)“há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.” Quanto à metodologia empregada, o trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica que, para Barros (2018, p.133), a “literatura é a expressão da realidade concreta que suaviza e aprimora, muitas vezes, o exercício intelectual”. Ainda, segundo Marconi e Lakatos (2005, p. 43), contribuem ao afirmar cientificamente que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob novas perspectivas, chegando a conclusões inovadoras. Também foi realizada a sistematização das ações realizadas no âmbito da monitoria no curso Tecnólogo em Educador Social- Uninter. Para este ponto, foram apresentadas reflexões sobre o processo da monitoria em si, com suas atividades específicas (como lives, encontros pedagógicos, elaboração de atas, entre outros) bem como, sobre o fórum de debates, realizado no âmbito do curso. Sob essa ótica, o método empregado na pesquisa foi o materialismo histórico-dialético, que permite acessar um “[...] modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (Konder, 2008, p. 7-8).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva de educação emancipadora é norteadora para o desenvolvimento da práxis educativa (Freire, 2014). O conceito refere a um tipo de educação que tem como objetivo principal a emancipação dos indivíduos, isto é, a libertação de suas limitações, opressões e desigualdades. Para Paulo Freire (2014), a emancipação busca capacitar as pessoas a se tornarem conscientes de suas próprias realidades, a refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor e a agirem de maneira autônoma para a transformação da vida. Considerando isso, é possível pensar na monitoria acadêmica como uma ferramenta pedagógica para a autonomia proposta em Freire. Diferente da Iniciação Científica voltada à pesquisa, Nunes (2007) define a monitoria como um conjunto de atividades dentro do espaço universitário que, além da produção científica, também instrui o estudante para o ensino e gestão. Além disso, pode-se entender a monitoria acadêmica como “[...] uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas..” (Gonçalves I, Gonçalves II, Gonçalves III, Fialho, 2021, p.03). Dessa forma, as atividades preparadas por monitores devem contribuir para o desenvolvimento de habilidades requeridas pela docência no ensino superior.

Ainda conforme Nunes (2007), a monitoria acadêmica serve para duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino da graduação. A partir dessa afirmação infere-se que o trabalho do monitor deve ser conjunto à equipe de professores, não como assistentes ou meros executores, mas aprendizes que possuem autonomia sobre suas ações e que buscam compreender a realidade docente da universidade em que estudam e atuam. Além disso, por serem estudantes-monitores, possuem apropriação das demandas importantes advindas do corpo discente, construindo assim, um saber-fazer com os professores

PARCEIROS:

REALIZAÇÃO:

2

da monitoria. Deste modo, este saber- fazer dialoga com o olhar transformativo tão sonhado por Paulo Freire, à medida que categorias como autonomia e emancipação se configuram como estratégias de atuação perante as atividades da monitoria acadêmica. O relato deste período de monitoria compreende o primeiro semestre de 2023, monitoria esta realizada junto ao curso de Educador Social, sendo que a equipe é composta por dois monitores, os quais são orientados pela equipe de coordenação, composta por duas professoras. No que tange às atividades específicas dos monitores, pode-se elencar, desde reuniões e encontros pedagógicos com o objetivo de esclarecer o propósito da monitoria e suas atividades acadêmicas, bem como, as atividades específicas, quais sejam: atividades pedagógicas direcionadas para o conteúdo das disciplinas; conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e sua gestão; elaboração de avisos, comunicados e elaboração de atas; realização de vídeos direcionados, apresentações e aulas interativas, sempre em conjunto com as professoras orientadoras. Por meio de encontros periódicos, as demandas foram definidas e atribuídas aos monitores de maneira a fomentar a participação ativa no cotidiano pedagógico, ou seja, pensar em diferentes maneiras de estimular os demais alunos a se engajarem com os eventos, aulas ao vivo e seminários. Outra atividade bastante significativa realizada pelos monitores, foi a proposição de Fórum de Debates. Silva e Vitoriano (2015) conceituam o fórum como uma modalidade de textos escritos, alocado em um suporte digital que promove um diálogo com as réplicas. Nos cursos EAD, o fórum atua como um agente de interação entre alunos, pois esse espaço fomenta o debate crítico acerca de determinado tema. Para as disciplinas de “Estado Moderno e Contemporâneo” e “Política Pública”, a equipe de monitoria realizou um fórum aberto para todos os estudantes matriculados nas aulas. O tema da atividade visava encorajar os discentes a refletirem sobre o papel do educador social em suas cidades, com base em um texto de apoio e nos materiais sobre os ciclos das políticas públicas, a fim de responder ao questionamento “Com base na sua experiência e na organização da sua cidade, de que forma os educadores sociais podem contribuir na formulação das políticas públicas?”. O fórum obteve diferentes diálogos entre alunos, monitores, professores e tutores do curso a partir de comentários elaborados no espaço. Dessa forma, o conteúdo estudado a partir das aulas assíncronas foi posto em debate, promovendo a criticidade e autonomia e promovendo a discussão sobre a realidade locoregional. Do ponto de vista da organização, o fórum foi uma oportunidade dos monitores exercitarem a práxis pedagógica. Práxis esta que, como elucida Freire: “Práxis que, sendo reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, é fonte de conhecimento reflexivo e criação.” (Freire, 2013, p. 127 apud Carvalho, Pio, 2017, p. 432). Apoiados pela coordenação, tornou-se possível criar um material compreensível, aplicável, devidamente denso e reflexivo para os demais colegas, além de promover o senso de comunidade. Somado ao fórum, um dos monitores foi responsável por fazer a gravação de um vídeo-tutorial, veiculado no ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de orientar os discentes sobre o uso da Sala Bônus, um espaço digital em que todos os alunos do curso podem interagir por meio de chamadas de vídeo. Para a Sala, a equipe produziu e promoveu um debate ao vivo sobre Política Pública e Território e a regulamentação da profissão do Educador Social, com a intenção de expandir a discussão iniciada no Fórum de Debates. Neste sentido, com o compromisso de transmitir conhecimento aos demais colegas

estudantes, esta atividade exigiu a elaboração do material, feito com base nos estudos das disciplinas e no acompanhamento dos trâmites legislativos da profissão, criação dos comunicados, preparação da apresentação e a entrada ao vivo no canal proposto. Isto evidencia, não apenas o comprometimento da equipe com um olhar pra a educação que se queria transformadora ou emancipatória, mas também indica um espaço de debate que se elencou como atividade pedagógica transformativa e repleta de sentido, visto que finalizou a atividade do Fórum de Debates, finalizando o período de duração da disciplina, com a construção e colaboração de conhecimentos por parte de todos os sujeitos envolvidos.

CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica no ensino superior é espaço de formação fundamental, tanto para os estudantes monitores, como também para os professores orientadores. A monitoria configura-se como um espaço de troca de saberes, de ensino-aprendizagem, mas, principalmente, de aprendizagem colaborativa. Dentro deste espectro, compreender a monitoria sob a ótica da educação emancipatória, ultrapassa qualquer compromisso burocrático- acadêmico entre monitores e professores. Mas revela, principalmente, seu compromisso com a construção de uma nova forma de sociedade, de relações e de vivências, todas elas pautadas por processos como emancipação e autonomia. E é por meio de uma práxis pedagógica que tal intento se faz possível, visto que, por meio da educação, uma diversidade de universos poderá ser sonhada particularmente, idealizada conjuntamente, mas construída coletivamente.

REFERÊNCIAS

BARROS, Luzia Aparecida de Barros. **Serviço Social pública: potências e resistências** / Luiza Aparecida de Barros - São Paulo : Cortez. 2018. - (Coleção Temas sociojurídicos / coordenação Maria Liduina de Oliveira E Silva, Sílvia Tejedas.)

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23/12/1996.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Cresce o número de matrículas no ensino à distância, aponta Censo da Educação Superior. Ministério da Educação, 04 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/11/cresce-o-numero-de-matriculas-no-ensino-a-distancia-aponta-censo-da-educacao-superior>. Acesso em 14 set. 2022.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; PIO, Paulo Martins. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/zpsDMKRZvTM3BwNSZLb8Cqp/#>, acessado em: 20/09/2023.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO Beatriz Fiuza; GONÇALVES, IldaMachadoFiuza. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. In: **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>, acesso em 20/09/2023.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NUNES, João Batista Carvalho. "**Monitoria acadêmica: espaço de formação.**" *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRRN (2007): 45-58.

SILVA, M. C.. VITORIANO, M. V. T. C. "**O agir comunicativo do tutor a distância como fomento de participação e de interação no gênero textual fórum acadêmico.**" *Anais da Revista Tecnologias na Educação*, ano 7 (2015).